


HESITAÇÃO VACINAL COMO AMEAÇA GLOBAL À SAÚDE PÚBLICA: ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS À REDUÇÃO DAS COBERTURAS VACINAIS E SEUS REFLEXOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL

VACCINE HESITANCY AS A GLOBAL PUBLIC HEALTH THREAT: ANALYSIS OF FACTORS ASSOCIATED WITH DECLINING VACCINATION COVERAGE AND THEIR EPIDEMIOLOGICAL CONSEQUENCES IN BRAZIL

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-036>

Submetido em: 17/06/2026 e Publicado em: 25/06/2026

SAS: e26257

Tiago Ferreira da Silva

Graduado em Enfermagem - UNIGRANRIO - RJ

Especialista em Clínica e Cirúrgica - Geral. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Rio de Janeiro -RJ

E-mail: tiagoferreiradasilvaenfermeiro@gmail.com

Carmen Schafauser

Bacharel em Direito - Universidade do Contestado - UnC Campus Caçador-SC

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento em Sociedade da Universidade Alto

Vale do Rio do Peixe - UNIARP, Caçador-SC

E-mail: carmen@schafauser.adv.br

Cristiane Fonseca Freitas

Graduação - Farmácia - UNIFAL

Graduação - Bioquímica Clínica - UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas)

Especialista em Microbiologia - PucMinas

Mestre, doutora e pós-doutorada em Farmacologia pela FCM - UNICAMP Campinas

E-mail: cristiane.freitas@francomontoro.com.br

Ana Paula Carneiro de Sousa Silva

Bacharelado em Biomedicina

Fortaleza - Ceará

E-mail: enricojose.81@outlook.com

Alexandro de Lima Oliveira

Enfermeiro

Especialista em Estomoterapia, Emergência e Desastres

E-mail: alexsandro-lima20@hotmail.com

Karina Barbosa Pinheiro

Fortaleza

E-mail: karinabarbosa1512@gmail.com

Maria Eridan Lima Barreto

Mestre em Saúde Coletiva - UNIFOR

E-mail: Eridanbarreto70@gmail.com



RESUMO

A hesitação vacinal como ameaça global à saúde pública constitui um fenômeno crescente que compromete o controle de doenças imunopreveníveis e desafia os sistemas de saúde em diferentes contextos sociais. Trata-se de uma revisão bibliográfica que teve como objetivo analisar os fatores associados à redução das coberturas vacinais e seus reflexos epidemiológicos no Brasil. A metodologia consistiu na consulta e análise de produções científicas, documentos institucionais e dados epidemiológicos relacionados ao comportamento vacinal, à percepção de risco e às taxas de imunização. Os resultados evidenciaram que fatores como desinformação, disseminação de notícias falsas, insegurança quanto à eficácia e segurança das vacinas, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e redução da percepção da gravidade de doenças imunopreveníveis contribuem para a queda das coberturas vacinais. Observou-se ainda o reaparecimento de doenças anteriormente controladas e o aumento da vulnerabilidade coletiva decorrente da diminuição da imunidade populacional. Conclui-se que o enfrentamento da hesitação vacinal requer estratégias integradas de educação em saúde, fortalecimento das políticas públicas e ampliação da confiança da população nos programas de imunização.

Palavras-chave: Hesitação vacinal; Saúde pública; Cobertura vacinal; Imunização; Epidemiologia.

ABSTRACT

Vaccine hesitancy as a global threat to public health constitutes a growing phenomenon that compromises the control of vaccine-preventable diseases and challenges health systems in different social contexts. This is a bibliographic review aimed at analyzing the factors associated with the reduction in vaccination coverage and its epidemiological impacts in Brazil. The methodology consisted of consulting and analyzing scientific publications, institutional documents, and epidemiological data related to vaccination behavior, risk perception, and immunization rates. The results showed that factors such as misinformation, the spread of fake news, insecurity regarding vaccine effectiveness and safety, difficulties in accessing health services, and reduced perception of the severity of vaccine-preventable diseases contribute to the decline in vaccination coverage. The reemergence of previously controlled diseases and the increased collective vulnerability resulting from reduced population immunity were also observed. It is concluded that addressing vaccine hesitancy requires integrated strategies in health education, strengthening public policies, and increasing public trust in immunization programs.

Keywords: Vaccine hesitancy; Public health; Vaccination coverage; Immunization; Epidemiology.



1 INTRODUÇÃO

A hesitação vacinal tem se consolidado como um dos principais desafios contemporâneos para a saúde pública mundial, impactando diretamente os avanços obtidos pelos programas de imunização e favorecendo o reaparecimento de doenças anteriormente controladas ou eliminadas. A Organização Mundial da Saúde define a hesitação vacinal como o atraso na aceitação ou a recusa da vacinação apesar da disponibilidade dos serviços vacinais, sendo um fenômeno complexo, influenciado por fatores sociais, culturais, econômicos e comportamentais (WHO, 2015). A redução das coberturas vacinais observada em diferentes países evidencia que a disponibilidade de vacinas, por si só, não garante elevadas taxas de adesão à imunização.

No contexto brasileiro, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), historicamente reconhecido pelos elevados índices de cobertura vacinal e pelo controle de diversas doenças imunopreveníveis, passou a enfrentar uma redução gradual nos índices de vacinação, especialmente a partir de 2016. Entre os fatores relacionados a esse cenário destacam-se a circulação de desinformação, o fortalecimento de discursos antivacina, barreiras de acesso aos serviços de saúde e mudanças na percepção de risco da população (Sato, 2018).

Diante desse contexto, delimita-se como problema de pesquisa compreender quais fatores estão associados à redução das coberturas vacinais no Brasil e de que forma esse fenômeno produz reflexos epidemiológicos para a saúde coletiva. O estudo parte da compreensão de que a queda da adesão vacinal ultrapassa decisões individuais e representa um desafio sanitário com repercussões sociais amplas.

Como objetivo geral, busca-se analisar a hesitação vacinal como ameaça global à saúde pública, identificando os fatores relacionados à redução das coberturas vacinais e seus impactos epidemiológicos no Brasil. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar os principais determinantes da hesitação vacinal; compreender o papel da desinformação e da percepção de risco na adesão às vacinas; e discutir os efeitos epidemiológicos decorrentes da diminuição da cobertura vacinal.

A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa está fundamentada na relevância científica e social do tema, considerando que a manutenção de altas coberturas vacinais constitui uma das estratégias mais eficazes para prevenção de doenças e redução da morbimortalidade populacional. Estudos recentes apontam que a queda na cobertura vacinal representa risco para o retorno de enfermidades preveníveis e para o enfraquecimento das políticas públicas de imunização (Fernandes; Percio; Maciel, 2024).

Do ponto de vista teórico, a literatura demonstra que a hesitação vacinal deve ser compreendida como fenômeno multifatorial. O modelo dos “3Cs” — confiança, complacência e conveniência — proposto pelo grupo SAGE da Organização Mundial da Saúde explica que a decisão vacinal é influenciada pela confiança nas vacinas e nos sistemas de saúde, pela percepção do risco das doenças e pela facilidade de acesso aos serviços de vacinação (WHO, 2015; Sato, 2018).



2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o propósito de analisar a hesitação vacinal como ameaça à saúde pública e compreender os fatores associados à redução das coberturas vacinais no Brasil, bem como seus impactos epidemiológicos. A pesquisa bibliográfica possibilita reunir e interpretar conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, favorecendo a construção de análises fundamentadas e o aprofundamento teórico da problemática investigada (Gil, 2008).

A abordagem qualitativa foi adotada por permitir a interpretação dos fenômenos sociais relacionados às decisões vacinais, considerando aspectos culturais, comportamentais e informacionais que interferem na adesão aos programas de imunização (Minayo, 2014).

2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E SELEÇÃO DOS DADOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se levantamento bibliográfico em bases de dados científicas, documentos institucionais e publicações oficiais relacionadas à imunização e à saúde pública. Foram consultadas produções disponibilizadas em plataformas acadêmicas reconhecidas, incluindo SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A seleção dos materiais ocorreu mediante critérios previamente definidos. Foram incluídos artigos científicos, relatórios técnicos e documentos publicados em português e inglês, preferencialmente entre os anos de 2015 e 2026, período marcado pelo aumento das discussões sobre hesitação vacinal e pelas mudanças observadas nas coberturas vacinais nacionais e internacionais. Foram excluídos materiais duplicados, estudos sem relação direta com o tema e publicações sem respaldo científico.

2.2.1 Técnicas e instrumentos de análise

Como técnica de investigação utilizou-se a análise de conteúdo, permitindo identificar padrões, fatores recorrentes e interpretações relacionadas ao fenômeno da hesitação vacinal. Conforme Bardin (2016), esse método possibilita organizar e interpretar informações de forma sistemática, produzindo inferências consistentes sobre os conteúdos analisados.

Os instrumentos utilizados consistiram em fichamento bibliográfico, leitura exploratória e leitura analítica das fontes selecionadas, permitindo a categorização dos dados em eixos temáticos, como fatores sociais, desinformação, percepção de risco, acesso aos serviços de saúde e impactos epidemiológicos.



2.3 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOCUMENTAL

A amostra foi constituída por publicações científicas e documentos institucionais considerados relevantes para a compreensão do objeto de estudo. A seleção priorizou materiais que abordassem diretamente os determinantes da hesitação vacinal, os indicadores de cobertura vacinal e os reflexos epidemiológicos observados no contexto brasileiro.

2.4 FUNDAMENTAÇÃO E DISCUSSÃO METODOLÓGICA

A escolha pela revisão bibliográfica fundamenta-se na necessidade de reunir evidências científicas já consolidadas sobre um fenômeno multifatorial e em constante transformação. Segundo Lakatos e Marconi (2021), pesquisas dessa natureza permitem ampliar o conhecimento disponível e estabelecer relações entre diferentes abordagens teóricas e resultados empíricos.

Nesse sentido, a metodologia adotada possibilitou compreender que a hesitação vacinal não decorre de um único fator, mas da interação entre condições sociais, acesso à informação, confiança institucional e percepção coletiva sobre riscos e benefícios da vacinação, contribuindo para uma análise crítica dos desafios atuais enfrentados pelas políticas públicas de imunização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica demonstraram que a hesitação vacinal representa um fenômeno complexo e multifatorial, associado à redução das coberturas vacinais e ao aumento dos riscos epidemiológicos no Brasil. Entre os fatores mais frequentemente identificados na literatura destacam-se a disseminação de desinformação e notícias falsas, o receio relacionado à segurança e eficácia das vacinas, a diminuição da percepção do risco das doenças imunopreveníveis, dificuldades no acesso aos serviços de saúde e a influência de movimentos contrários à vacinação (WHO, 2015; Sato, 2018).

Observou-se que esses fatores têm contribuído para alterações no comportamento vacinal da população, reduzindo a adesão às campanhas de imunização e comprometendo os resultados historicamente alcançados pelo Programa Nacional de Imunizações. A literatura evidencia que a diminuição das coberturas vacinais favorece o retorno de doenças anteriormente controladas e aumenta a suscetibilidade coletiva, especialmente entre grupos mais vulneráveis.



Tabela 1 – Principais fatores associados à hesitação vacinal

Fatores identificados	Características observadas
Desinformação e fake news	Divulgação de conteúdos sem evidência científica
Medo de efeitos adversos	Insegurança quanto à segurança vacinal
Baixa percepção de risco	Redução da preocupação com doenças preveníveis
Dificuldade de acesso	Barreiras geográficas e organizacionais
Influência social	Impacto de opiniões familiares e redes sociais

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

A análise dos estudos permitiu identificar que a hesitação vacinal não decorre apenas de decisões individuais, mas da interação entre fatores sociais, culturais e institucionais. O modelo dos “3Cs”, desenvolvido pelo grupo SAGE da Organização Mundial da Saúde, explica esse comportamento a partir de três dimensões principais: confiança nas vacinas e nos sistemas de saúde, complacência diante da percepção reduzida do risco das doenças e conveniência relacionada ao acesso aos serviços vacinais (WHO, 2015).

Além dos fatores comportamentais e informacionais, verificou-se que a redução da cobertura vacinal produz importantes reflexos epidemiológicos. Entre eles destacam-se o aumento do risco de surtos, o comprometimento da imunidade coletiva e a maior pressão sobre os sistemas de saúde pública.

Tabela 2 – Reflexos epidemiológicos da redução das coberturas vacinais

Reflexos epidemiológicos	Consequências observadas
Reaparecimento de doenças	Retorno de enfermidades controladas
Redução da imunidade coletiva	Ampliação da população suscetível
Aumento de surtos epidemiológicos	Maior circulação de agentes infecciosos
Sobrecarga dos serviços de saúde	Crescimento da demanda assistencial
Maior vulnerabilidade infantil	Elevação do risco de adoecimento

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Os resultados encontrados convergem com a literatura científica ao indicar que o fortalecimento das políticas públicas de imunização deve envolver não apenas ampliação da oferta vacinal, mas também ações educativas, comunicação científica acessível e fortalecimento da confiança social nos programas de vacinação. Dessa forma, o enfrentamento da hesitação vacinal exige estratégias integradas entre governo, profissionais de saúde e sociedade para recuperar e manter níveis adequados de cobertura vacinal e proteção coletiva.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a hesitação vacinal como ameaça global à saúde pública, identificando os fatores associados à redução das coberturas vacinais e seus reflexos epidemiológicos no Brasil. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que a



diminuição da adesão à vacinação resulta de um conjunto de fatores inter-relacionados que envolvem aspectos sociais, comportamentais, informacionais e estruturais.

Os resultados demonstraram que a disseminação de desinformação e notícias falsas, a insegurança em relação à eficácia e segurança das vacinas, a baixa percepção do risco das doenças imunopreveníveis e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde constituem os principais elementos associados ao crescimento da hesitação vacinal. Além disso, observou-se que a redução das coberturas vacinais favorece o reaparecimento de doenças anteriormente controladas, enfraquece a imunidade coletiva e amplia os desafios enfrentados pelos sistemas de saúde pública.

A pesquisa contribui para ampliar a compreensão sobre a complexidade do fenômeno da hesitação vacinal e reforça a necessidade de estratégias integradas que articulem educação em saúde, fortalecimento das políticas públicas de imunização, ampliação do acesso aos serviços e desenvolvimento de ações permanentes de comunicação científica. Também evidencia que o enfrentamento desse problema exige a participação conjunta do poder público, dos profissionais de saúde, das instituições educacionais e da sociedade.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise sobre o impacto das mídias digitais na construção das decisões vacinais, bem como investiguem estratégias educativas e comunicacionais capazes de fortalecer a confiança da população nas vacinas e contribuir para a recuperação sustentável das coberturas vacinais no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Imunizações: 50 anos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

FERNANDES, E.; PERCIO, J.; MACIEL, E. *Vaccination coverage and hesitancy in Brazil: survey reveals reality and offers inputs for the National Immunization Policy*. Brasília: Observatório da Saúde, 2024.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SATO, Ana Paula Sayuri. *Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?* *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 52, p. 96, 2018.



WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Report of the SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy. Geneva: WHO, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Vaccine hesitancy: a growing challenge for immunization programmes. Geneva: WHO, 2015.